

ZIGGIATTI, Lea. Felicidade em branco e preto. Correio Popular,
Campinas, 14 maio 1972.

F-1



felicidade em preto e branco

Lea Ziggatti



Sinésio Pedroso lança a sua "Felicidade em Branco e Preto". Em primeiro lugar, a audácia de ser novo... e de construir uma literatura toda áudio-visual...

Lembrou-me um pouco "Flicts" de Ziraldo. Uma côzinha insignificante a contar sua história com cores e não com palavras. Sinésio escreveu em branco no livro preto. E a imagem foi boa. Num mundo em negativo, suas palavras de esperança, de fé e de otimismo, são brilhantes e ricas na devassidão do negro.

"Lá fora
Estava o mundo de lutas,
Dinheiro
Carne-sexo
Política, guerrilhas, violências.
Inconscientemente,
Fechei meus olhos".

Sinésio lança o seu livro como uma herança de si mesmo... Doar-se assim ao mundo, integral, usando a desigualdade da sua letra e o rascunho de um diário a colecionar rabiscos... Mas na linha coerente de construir alguma coisa... Com suas experiências, com suas decepções, mas, acima de tudo, com uma grande fé. É uma certeza de que um grande mundo se constrói com esperança... Acatando valores que sempre foram e que ninguém conseguirá destruir:

Deus, Família, Amor, Criança...
Um misticismo que nasceu frequentando igreja:

"Ave Maria,
Cheia de Graça".

E há uma atualidade de impressões, que surgem do cronista cotidiano, que lê suas crônicas pela

Rádio Brasil: A consciência das mini-saias, das calças Lees, dos cabelos, que encheram o mundo, criando um templo sem cobertura e sem paredes. É que há muitos Cristos pelas ruas e compreendê-los, amá-los é dever de todos nós, pais, educadores e quadrados.

E o livro de Sinésio acredita na força de sua mensagem:

"A palavra é o único remédio que os laboratórios não fabricam".

De repente o lirismo:

"Atenção, o Sol é grátis".

As vezes, a técnica, ou o subconsciente, é a dos anúncios de televisão... ou de rádio, como queiram... As vezes, a palavra é aquela, corriqueira, que ouvimos nas conversas — deliciosas — de esquina:

"Fique na sua
que eu fico na minha".

Na verdade, o que fica de verdade, é a forma nova de se comunicar, é renovar numa coisa tão antiga como o livro, enfrentando dificuldades (muitas) e revelando (com sinceridade) tais dificuldades para encerrar, com um suspiro, de quem teve filhos, plantou árvores e escreveu um livro:

"Foi tudo muito difícil e caro, para publicar felicidade em preto e branco.

Por ser inteiramente incomum, as dificuldades foram comuns.

Depois de mil andanças consegui

Fazê-lo em chapas de Kriegel Nunes e trabalhos gráficos dos Irmãos Antônio e Celso Garcia, da Garcia Litografia.

Frederico Milanese — Fred — fez as fotografias da capa".

L. Z. M.

ZIGGIATTI, Lea. Felicidade em branco e preto. Correio Popular,
Campinas, 14 maio 1972.

F.2

Desculpe, Sinésio, mas foi com emoção que li seus apontamentos... Me fizeram bem o seu branco no preto, tão claro, tão luminoso, a enunciar somente coisas boas. Mas me senti espia num mundo muito íntimo... Nem sei dizer mesmo se o seu livro conteria algo de literário e de artisticamente perfeito... Mas eu o li inteiro, numa emoção contínua, achando páginas ao acaso... E percebi que você lançava uma novidade... Um livro no qual não interessa a numeração das páginas, cada página vive autônoma e cheia de independência para trazer pedacinhos do homem que você é... Pela primeira vez, um livro sem começo, nem fim, chega a atingir cada um no seu momento exato, num passeio pelo subconsciente de um autor... É as associações surgem fáceis, fáceis para a análise sem problemas de qualquer psicólogo... São páginas abertas em que uma alma de sensibilidade faz jorrar a sua necessidade de espalhar felicidade... Não conheço muito bem o homem, mas o livro, se reflete o homem, conseguiu transmitir sua mensagem de fraternidade... E da mesma forma como vivemos hoje, de frases e pensamentos interrompidos, de idéias cortadas ao meio pela pressa, pelo nervosismo, mas transmitindo o homem atual, tão precisado de paz:

"Levar o filho passear só domingo que vem?"

E...

Se o domingo não vem?

Felicidade, só com data marcada?"

Demais a mais, o livro será a delícia para qualquer grafólogo... Inteiramente manuscrito, brotado espontâneo da alma de um homem transformado em caneta esferográfica, com rabiscos e reticências, livre, livre, como todos os livros deveriam ser, respeitada a impressão primeira, sem revisão nem revisores, procurando uma estética e uma força maior para as palavras, colocando-as assim, em disposições estranhas, ratificadas com um traço nervoso e não arrumadinhas e ajeitadinhas em linhas paralelas...

De qualquer forma, Sinésio, o seu livro ficará como uma forma nova de comunicação de idéias... Nem que não contivesse Deus como sua essência, nem que não contivesse criança, nem que não contivesse todas as coisas simples que fazem a grandeza da vida, ele ficaria pela sua forma nova de transmitir o que o homem pensa, na sua liberdade de dizer e gaguejar, de riscar pensamentos, que já não são realidade, de colocar toda uma intenção numa só palavra contornada como um rabisco apesado. É que há palavras chaves que valem por um mundo... Você preferiu as palavras chaves. Esqueceu as inúteis.

Este
 ser que eu sou
 o feito de milhares de horas
 de trabalho,
 de estudo,
 de riquíssimas expe-
 riências pessoais,
 no qual eu,

no rádio,
 na televisão,

de muita miséria
 em uma infância que
 apesar de tudo eu não
 teria por nenhuma sutra;
 de muitas modificações
 que o tempo faz.

OBRIgADO
 mãe